



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Taxa De Aleitamento Materno Em Recém-Nascidos Pré-Termo De Muito Baixo Peso Em Unidade Neonatal De Nível Terciário De Assistência

**Autores:** SAMARA ROSSI DE BARROS ALMEIDA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), JOÃO CESAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), SIMONE MANSO DE CARVALHO PELÍCIA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), GRASIELA BOSSOLAN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - A oferta de leite materno (LM) ao recém-nascido pré-termo de muito baixo peso (PT-MBP) tem comprovado efeito positivo no prognóstico destes pacientes. Porém, a introdução precoce do LM, sua manutenção durante a internação e após a alta hospitalar, constituem desafios na prática clínica. A avaliação das práticas nutricionais são fundamentais para se conhecer a realidade de cada serviço e elaborar estratégias para sua melhoria. [OBJETIVOS] - Os objetivos do presente estudo foram de identificar qual o tipo de leite que os PT-MBP receberam durante a internação, no momento da alta hospitalar e na primeira avaliação ambulatorial após a alta, em um serviço neonatal de assistência de nível terciário. [METODOLOGIA] - Estudo prospectivo, observacional e transversal, realizado de outubro de 2022 a julho de 2023. Foram incluídos todos os RN com peso ao nascer (PN) menor que 1500g, internados na unidade de terapia intensiva (UTI) e unidade de cuidados intermediários (UCINCO) e que receberam alta hospitalar para a residência. Foram coletados os dados sobre o tipo de alimentação que os RN estavam recebendo no momento da alta da UTI para a UCINCO, no dia da alta hospitalar e na primeira consulta ambulatorial após a alta, quais sejam: LM exclusivo, leite humano pasteurizado (LHP), aleitamento misto (AM) ou fórmula. A amostra foi de conveniência, de acordo com o número de pacientes que preencheram os critérios de inclusão estabelecidos, num período de 10 meses. Resultados mostrados de forma descritiva. [RESULTADOS] - Foram analisados 47 RN, com PN de  $1184 \pm 240$ g e idade gestacional de  $30,3 \pm 2,4$  semanas (média  $\pm$  DP). No momento da alta da UTI para a UCINCO, os RN estavam recebendo: LM exclusivo (2%), LHP (8%), associação de LM e LHP (21%), exclusivamente fórmula (25%) e AM (43%). Durante a internação na UTI, 57% (27/47) dos RN já tinham ido pelo menos uma vez ao seio materno e 19/47 mães (40%) estavam retirando leite, sendo que em 7/19 casos havia um motivo que justificasse a não retirada. No dia da alta hospitalar [(mediana de idade 42 dias (12-142)], 20 % recebiam LM exclusivo, 30 % estavam apenas com fórmula e 50% em AM. No dia da 1ª avaliação pós-alta [mediana de 7 dias (1-28) após a alta) – N=42], 19% recebiam LM exclusivo, 24% estavam com fórmula e 57% em AM. Dentre os 9 RN que receberam alta com LM exclusivo, apenas 3 assim se mantiveram até a reavaliação. Dos 14 que saíram com fórmula, 6 permaneceram com apenas com fórmula, 6 estavam em AM, 1 com LM exclusivo (1 não retornou na reavaliação). [CONCLUSÃO] - Os resultados deste estudo mostram que ainda há grande oportunidade de melhora na utilização de leite materno para PT-MBP durante o período de internação. É premente a tomada de medidas de incentivo ao aleitamento, ainda durante o período de internação na UTI e esforços devem ser feitos para maior adesão às recomendações após a alta hospitalar.